

## **CORREIO FEMININO E LAÇOS DE FAMÍLIA: ENTRE RELAÇÃO E DISSENSÃO NAS OBRAS CLARICIANAS**

*Amanda Vieira dos Santos (UFRRJ)*

*amandavieiraesb@hotmail.com*

*Maria Fernanda Garbero de Aragão*

Historicamente, desde seu nascimento, a mulher é o *oikos*. A educação que começa ainda na primeira infância e lança mão de instruções, vestimentas e até brincadeiras sexistas, contribui para isso. A falta de estímulo recebido por ela fará com que seu senso crítico e a capacidade de autonomia sejam extremamente prejudicados. Tendo sido naturalizada a predominância do masculino sobre o feminino, a dominação se estabeleceu e, condenada a cuidar do lar, filhos e marido, a mulher vive ao longo dos anos numa espécie de cárcere, no qual passa boa parte da vida acreditando ser este o seu espaço. É partindo destas inquietações que o presente trabalho busca compor relações entre os livros *Correio Feminino* (constituído por publicações para o *Correio da Manhã*, escritos por Clarice Lispector e assinados com heterônimo *Helen Palmer*), ora lido como um manual de instruções de como lidar com violências às quais as mulheres são submetidas, reforçando essas desigualdades e as legitimando, e *Laços de Família* (publicado um ano após a separação da autora), cujos contos “Amor” e “Laços de Família” serão tratados neste trabalho. Através das personagens Ana e Catarina, somos levados à condição de mulheres que vivem no cárcere supracitado, vítimas de uma violência velada e, ao mesmo tempo, escandalosa. Logo, compreendidas como obras opostas, é de uma relação a contrapelo que refletimos sobre o diálogo que ambas nos propõem a respeito dos lugares/espacos da mulher, num contexto em que o casamento sela uma condição deste feminino e ratifica as violências de gênero de uma sociedade rasurada pela rubrica patriarcal.